

# MODELO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM ONCOLOGICA

*Garantindo Qualidade e Segurança nas Imunizações  
em Oncologia*



**Autoras**  
**Thais Reis de Lima**  
**Tiani Godinho da Silva**



HOME EDITORA

Thais Reis de Lima  
Tiani Godinho da Silva

# **Modelo assistencial de enfermagem garantindo qualidade e segurança nas imunizações em Oncologia**

1ª Edição

Belém-PA  
Home Editora  
2023

© 2023 Edição brasileira  
by Home Editora

© 2023 Texto  
by Autor

Todos os direitos reservados

Home Editora  
CNPJ: 39.242.488/0002-80  
www.homeeditora.com  
contato@homeeditora.com  
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

**Editor-Chefe**

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

**Diagramação e capa**

Autores

**Revisão de texto**

Autores

**Produtor editorial**

Laiane Borges

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**



M691

Modelo assistencial de enfermagem garantindo qualidade e segurança nas imunizações em Oncologia / Thais Reis de Lima -Belém: Home, 2023.

Outros

Tiani Godinho da Silva

16 x 23 cm

Livro em pdf.

ISBN 978-65-85712-62-0

DOI 10.46898/home.38dceb23-b0ea-4a58-a009-1a5d882a05c3

1. Saúde. I. Lima, Thais Reis de II. Título.

CDD 613

Índice para catálogo sistemático

I. Saúde.



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).  
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA

(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof<sup>a</sup>. Dra. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elane da Silva Barbosa-UERN

*“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.*

Equipe Home Editora

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
CAPÍTULO 2: MODELO ASSISTENCIAL .....	<b>Erro! Indicador não definido.9</b>
CAPÍTULO 3: RECEBIMENTO E ARMAZENAMENTO DOS IMUNIZANTES .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
CAPÍTULO 4: ATENDIMENTOS AOS PACIENTES GERAIS E POPULAÇÃO ESPECIAL ONCOLÓGICA .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
CAPÍTULO 5: GESTO VACINAL – ORIENTAÇÕES E TÉCNICAS DOS CUIDADOS EM ONCOLOGIA.....	16
CAPÍTULO 6: CALENDÁRIO VACINAL .....	19
CAPÍTULO 7: INDICADORES DE QUALIDADE E SEGURANÇA .....	23
CAPÍTULO 8: CONSIDERAÇÕES .....	26
SOBRE OS AUTORES.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## **APRESENTAÇÃO**

A imunização de doenças através da vacinação é considerada um dos grandes avanços da medicina, sendo praticada em programas em todo o mundo, para erradicação de doenças e redução de morbimortalidade, traçando e direcionando a área de imunologia. O Brasil está entre os países com maior número de imunizantes gratuitos para a população, com orientações e centros específicos para atender a população especial Oncológica.

O objetivo deste livro é apresentar o modelo assistencial de enfermagem praticado para melhoria das práticas de imunizações em pacientes oncológicos, garantindo a melhor qualidade e segurança desde o processo desde o recebimento das vacinas até a aplicação, otimizando as orientações na população especial Oncológica.

A metodologia utilizada foi de pesquisa explicativa e bibliográfica, com intuito de registrar a estrutura do modelo aplicado. Como resultado demonstra-se que processos bem definidos e o treinamento da equipe, resultam na segurança da prática pelos profissionais, sendo disseminada no momento da assistência garantindo a qualidade junto aos pacientes e seus familiares.

Autoras

# **CAPÍTULO I**

## **INTRODUÇÃO**

## 1 INTRODUÇÃO

A imunização na atualidade está relacionada à prevenção e promoção da saúde, no âmbito da saúde pública e privada. No Brasil, o processo de imunização está embasado no calendário vacinal, preconizado pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) e Sociedade Brasileira de Imunização (SBIM), onde consta indicações e contra indicações do imunizante conforme condição clínica do paciente e faixa etária.

A atuação da enfermagem é fundamental na assistência ao paciente oncológico nos serviços de imunização, onde é responsável pelo processo de recebimento, armazenamento, monitoramento, aplicação, orientação e acompanhamento pós-realização, por vezes, com apoio de equipe multidisciplinar, farmacêuticos, infectologista, pediatra, oncologista, ou em outras situações de serviços enxutos, o enfermeiro é capacitado para assumir todas as atividades necessárias.

O modelo baseado neste estudo é um processo assistencial centrado na avaliação do profissional Enfermeiro Oncologista, com a descrição dos pontos de otimização para melhoria dos processos e segurança ao paciente em tratamento oncológico, apoiando os serviços a possuírem maior qualidade e segurança na administração das imunizações.

A vacinação aos pacientes oncológicos é necessária, porém deve-se entender que a resposta imunológica protetora das vacinas pode ser diferente dos demais indivíduos, devido à imunodepressão inerente à doença e aos tratamentos.

Este livro visa descrever os processos de: recebimento, armazenamento, guarda segura, calendário vacinal preconizado ao paciente oncológico, gesto vacinal, aplicação, orientações e continuidade após aplicação da vacina. Assim como principais indicadores e revisões do processo de no serviço de gestão e assistencial garantindo excelência. Esses aspectos citados são relevantes para melhoria das clínicas e salas de vacinação, tornando-se uma ferramenta para apoio em processos de melhoria dos serviços existentes e especialmente aos pacientes especiais, oncológicos.



# **CAPÍTULO II**

## **MODELO ASISTENCIAL**

## **2 MODELO ASSISTENCIAL**

O enfermeiro possui habilidades para conduzir a organização do serviço de recebimento, armazenamento, controle de temperatura e aplicação de imunizações ao paciente. Conhecimentos embasados na literatura atualizada, que contribuem para organização dos serviços (BRASIL, 2017).

O modelo descrito no livro é fundamentado na Resolução 159/1993, que considera “a Consulta de Enfermagem, sendo atividade privativa do Enfermeiro, utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de Enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade”. Desta forma, na aplicação de imunizações o enfermeiro deve avaliar o histórico vacinal, alergias prévias, condições clínicas da história de doença atual e pregressa do paciente, relacionando com a indicação de vacina, conforme idade e avaliação dos fatores que podem interferir no processo de imunização, ou no quadro clínico (por exemplo, se estiver imunodeprimido as reações adversas podem se intensificar, ou provocar a doença vacinal) (COFEN, 2017).

A estrutura do serviço compreende:

- ✓ Recebimento das imunizações;
- ✓ Armazenamento e controle de segurança e qualidade;
- ✓ Atendimento aos pacientes generalistas e população especial oncológica;
- ✓ Gesto vacinal – Orientações e Técnica;
- ✓ Minimizar a dor na aplicação;
- ✓ Calendário vacinal;
- ✓ Indicadores de qualidade e segurança;
- ✓ Processo de aprimoramento e revisão dos indicadores;

## **CAPÍTULO III**

### **RECEBIMENTO E ARMAZENAMENTO DOS IMUNIZANTES**

### **3 RECEBIMENTO E ARMAZENAMENTO DOS IMUNIZANTES**

O Ministério da Saúde possui o “Manual da Rede de Frio” que estabelece as normas de conservação, armazenagem, controle e cuidados específicos das imunizações (BRASIL, 2017).

No momento do recebimento, deve-se observar a temperatura de chegada desse produto do transporte, e avaliar a temperatura mínima e máxima, entre o transporte do produto, não devendo ultrapassar os parâmetros de +2° a +8°. Realizando a conferência e em caso de divergência de temperatura da ideal, acionar o fornecedor para o não recebimento do produto e devolução do mesmo, visto que está não conforme (BRASIL, 2017).

No caso da inconformidade e registro de evento adverso, deve-se abrir a queixa técnica para a empresa responsável e salienta-se o registro interno na ferramenta do serviço de vacina, assim tomando conhecimento e criando o histórico frente as anomalias encontradas no processo de recebimento (BRASIL, 2014).

O treinamento com a equipe é fundamental, para que todos estejam cientes dos parâmetros de segurança no recebimento das imunizações, assim como a adequada guarda em caixa térmica. As caixas das imunizações devem estar íntegras, sem umidade, amassadas ou com identificação danificada, em lote, validade e nome do produto (BRASIL, 2017).

As imunizações devem ser armazenadas em prateleiras, que permita a circulação do ar entre essas, de material preferencialmente de inox. A ordem de guarda deve ser pelo nome do produto, laboratório, nº de lote, prazo de validade (esses devem seguir a ordem de menor validade a frente dos frascos com validade maior, assim facilitando a retirada e uso dos de vencimento mais próximo), frascos em ordem alfabética (BRASIL, 2017).

Durante o armazenamento, deve-se garantir que a câmara de refrigeração está mantendo a temperatura ideal do imunobiológico (entre +2° e +8°), sendo assim, faz-se necessário a conferência em planilha padronizada de temperatura por turno diariamente, em termostato calibrado e certificado. A cada verificação deve-se “zerar” o termostato, para que o mesmo não permaneça com o histórico anterior (BRASIL, 2017).

Quando ocorre transporte de imunizantes, deve-se armazenar em caixas térmicas com termostato para controle da temperatura. Utilizando blocos de gelos artificiais para manter a temperatura e cobri-los com plástico bolhas, os quais não permitiram que o gelo entre em contato diretamente com o produto, evitando congelamento das imunizações ou umidade em suas caixas. A separação dos produtos dentro da caixa devem respeitar o espaço para ventilação e estar próximo ao termostato, assim dando a real temperatura (BRASIL, 2017).

Cuidados de treinamento da equipe para evitar manter a caixa aberta ou as portas das câmaras frias por tempo prolongado, evitando a entrada de ar quente na caixa/câmara e a limpeza da mesma (com pano úmido e sabão – mensalmente), são orientações obrigatórias para os que estão a frente desse processo (BRASIL, 2014).

Em casos de inconformidade no sistema de armazenamento, deve-se manter plano de contingência, quando há falha no sistema de refrigeração. Se as câmaras refrigeradas estiverem com falta de energia, ou apresentando defeitos que interrompam a refrigeração, ou causem dúvidas no processo de temperatura, o ideal é trocar os imunobiológicos de local, enquanto a temperatura mantém-se entre +2° e +8° (BRASIL, 2014, 2017).

## **CAPÍTULO IV**

**ATENDIMENTOS AOS PACIENTES GERAIS E POPULAÇÃO ESPECIAL  
ONCOLÓGICA**

#### **4 ATENDIMENTOS AOS PACIENTES GERAIS E POPULAÇÃO ESPECIAL ONCOLÓGICA**

O atendimento ao paciente é destaque em serviços públicos e privados, nos clientes particulares a priorização é a prestação do bom atendimento para reter esse cliente, a fim de que o mesmo realize recomendações e propaganda do atendimento prestado, tornando primordial para a continuidade do serviço. Orientar antecipadamente, incluir o paciente/familiares nas tomadas de decisão, desenvolver comportamentos flexíveis e fornecer informações e explicações para um melhor entendimento, faz parte do processo de ordem do trabalho (PUSCH, 2010).

No atendimento em serviços públicos trabalha-se a humanização ao atendimento, com Programa instituído pelo Ministério da Saúde, para melhor atendimento ao usuário, reduzir as filas e tempo de espera, ambientar e promover acolhimento aos pacientes de risco e críticos (BRASIL, 2011).

Em qualquer um dos públicos, o treinamento com a equipe de atendimento ao cliente, gentileza, participação nos questionamentos e problemas, pro atividade junto ao paciente e ao serviço, educação permanente, responsabilidade com os processos, são implicações para facilitar o processo de humanização (BRASIL, 2011).

Aos pacientes oncológicos, a enfermagem oncológica tem papel importante na prestação do cuidado de imunização, sendo agente orientador e promotor de conhecimento sobre imunobiológicos específicos para pacientes em tratamentos de neoplasias. (Queiroz et al., 2009)

A imunização não deve apenas ser considerada aos pacientes oncológicos, mas para a família e amigos que estarão convivendo com o paciente em neoplasia. É importante que o enfermeiro avalie todo contexto de vivência do paciente e oriente quanto a proteção de seu ambiente. (BRASIL, 2014)

A imunização é um processo assistencial que demanda do desejo do paciente na proteção e o profissional tem o dever de promover um ambiente calmo, seguro, zeloso, para o paciente nesse experimento que por vezes é doloroso (TADDIO, 2009).

# **CAPÍTULO V**

## **GESTO VACINAL – ORIENTAÇÕES E TÉCNICAS**



## **5 GESTO VACINAL – ORIENTAÇÕES E TÉCNICAS**

O processo de vacinação vai além da aplicação da vacina/imunização e boas práticas técnicas, é importante o treinamento com a equipe quanto a higienização de todo ambiente (salienta-se o momento atual de pandemia), para limpeza com produto adequado ou álcool 70% nos locais onde o paciente será apoiado, poltrona ou maca. A boa prática não depende somente de um ato de aplicação, mas de medidas de segurança no ambiente (BRASIL, 2012).

O gesto vacinal compreende mostrar a vacina, rótulo, validade ao paciente ou responsável, orientar o paciente quanto a aplicação, preparar de forma que o mesmo visualize seu preparo e não sinta receio da técnica que está sendo realizada. O paciente deve sentir-se seguro e protegido, bem orientado quanto aos procedimentos, prevenções que estão sendo realizadas, assim como os efeitos adversos potenciais (SBIM, 2017).

Ao receber o paciente deve-se higienizar o local, higienizar bancadas de apoio, bandejas. Realizar lavagem das mãos, preparar a imunização/vacina, lavar/higienizar as mãos, montar a bandeja para aplicação, lavar/higienizar as mãos, aproximar-se do paciente, higienizar o local da aplicação, orientando-o para minimizar o desconforto do paciente. Aplicar a imunização, e posteriormente realizar higiene das mãos, da bandeja utilizada e bancada (BRASIL, 2012).

O processo do gesto vacinal que compreende a higienização das instalações, de mobiliário, armazenamento, conservação, até a entrega na aplicação ao paciente, são fundamentais para o processo seguro. Quando ocorre alterações nesse fluxo é imprescindível a tomada de decisão na comunicação do evento adverso, imediato e tardio. A notificação é essencial tanto para a Saúde Pública, para investigação do caso e evitar repetições da situação, assim como na Saúde Privada, que deve atentar e comunicar os órgãos reguladores, quando eventos relacionados ou as equipes de qualidade dos processos das instituições, para aprimoramento e treinamento das equipes, tomada de condutas, frente ao evento ocorrido (BALLALAI, 2017).

As orientações quanto às reações das imunizações, devem ser realizadas antes da aplicação. Assim garantindo que não ocorra nenhuma surpresa frente ao paciente de já ter realizado a vacina e entender somente após que essa pode ter efeitos colaterais esperados (BRASIL, 2014).

Durante a consulta de enfermagem, verifica-se a carteira de vacinação do paciente, avaliam-se frente ao calendário preconizado quais imunizações devem ser realizadas. Não ocorrendo impeditivos ou contra indicação de aplicação, o ideal é atualizar o calendário de vacinas, visto que o paciente está naquele momento disposto (BRASIL, 2014).

A consulta em pacientes especiais oncológicos precisa ser examinada com cautela, podendo ser avaliada junto aos profissionais do CRIE (Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais). O risco dos pacientes em tratamento contra o câncer de desenvolver infecções oportunistas é alto, portanto torna-se indispensável a realização de vacinas como contra a influenza, minimizando a interrupção do tratamento quimioterápico por pneumonias ou alterações de saúde. A incidência de influenza nos pacientes oncológicos é de 3-5 vezes maior do que a população em geral, por isso é importante a consulta de enfermagem com paciente oncológico e seus familiares, avaliando o melhor momento para a realização da proteção. (BRASIL, 2014; SANADA et. al 2016 )

Quanto às técnicas da aplicação, a intramuscular no deltóide é facilmente acessível, sendo a de melhor indicação, em adultos ou crianças a partir de 3 anos, porém absorve no máximo 3 ml. Comumente as imunizações possuem entre 0,5ml e 1,5 ml, desta forma, pode-se aplicar duas vacinas no mesmo músculo deltóide, desde que em aplicações separadas, com espaço de 2cm. Nas aplicações subcutâneas, a imunização/vacina é inserida na hipoderme, camada subcutânea da pele. O volume máximo a ser administrado por esta via é 1,5 mL (COREN, 2004)

São exemplos de vacinas administradas por essa via: vacina sarampo, caxumba e rubéola e vacina febre amarela (atenuada). Alguns locais são mais utilizados para a vacinação por via subcutânea: a região do deltóide no terço proximal; a face superior externa do braço; a face anterior e externa da coxa; e a face anterior do antebraço (COREN, 2004).

Nas orientações após aplicação, sugere-se compressa de água fria, informar ao paciente que comumente após aplicações poderá ocorrer hiperemia, calor e edema local. As imunizações comumente causam febre, porém tendo de ser avaliadas as reações de cada uma pontualmente. Para adequada imunização, as orientações do fabricante devem ser seguidas, para adequada diluição e homogeneidade do frasco e diluentes, garantindo o melhor preparo (BRASIL, 2014).

# **CAPÍTULO VI**

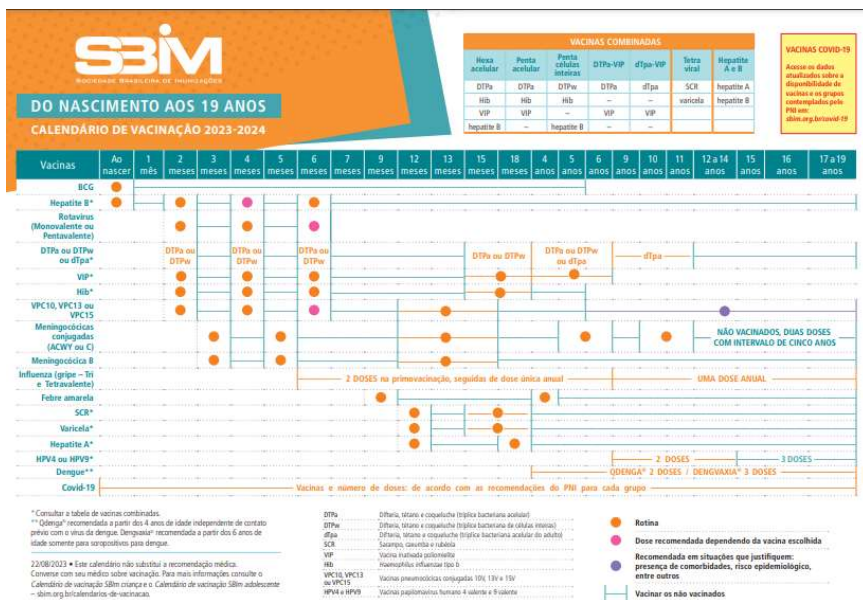
## **CALENDÁRIO VACINAL**

## 6 CALENDÁRIO VACINAL

As vacinas descritas seguiram a ordem cronológica, para apoio aos profissionais de saúde na condução da leitura da carteira de vacinação. Conforme preconizado pela Sociedade Brasileira de Imunizações, lembrando que cada indivíduo deve ser avaliado em consulta de enfermagem de forma individualizada, verificando seus dados históricos, doenças prévias, avaliação no dia da aplicação, alergias, para minimizar intercorrências após aplicação (SBIM, 2023).

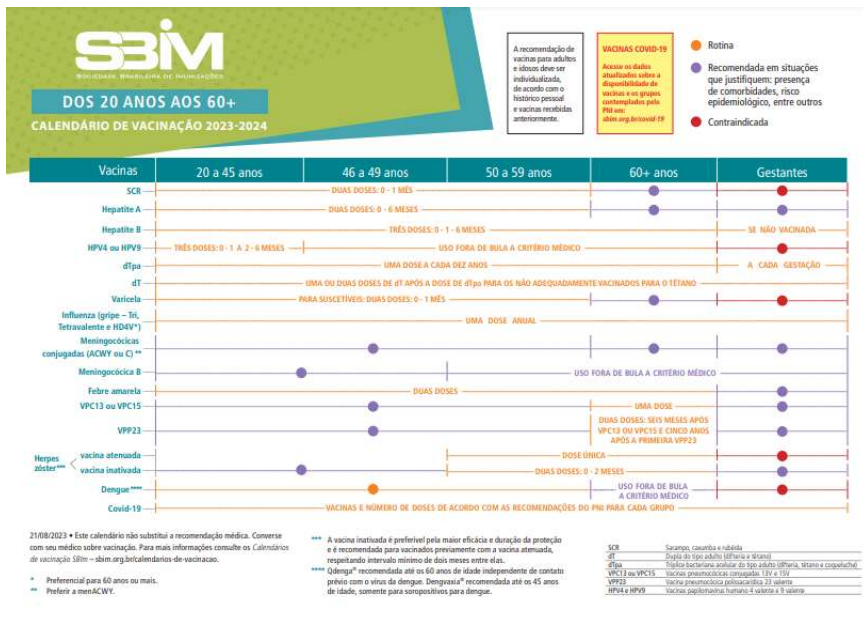
Os calendários descritos abaixo servem de norteadores, sendo necessária a avaliação do enfermeiro para aplicação dos mesmos (SBIM, 2023).

Calendário de Imunização do período do nascimento até os 19 anos de vida.



Fonte: SBim, 2023

## Calendário de Imunização a partir dos 20 anos aos 60 e mais



Fonte: SBIm, 2023

## Calendário de Imunização aos pacientes especiais oncológicos

**Quadro 3** – Vacinas recomendadas para pacientes com neoplasias submetidos à quimioterapia, radioterapia ou corticoterapia e pessoas que convivem com esses pacientes<sup>1</sup>

VACINAS	PACIENTES		CONVIVENTE <sup>5</sup>
	ANTES DO TRATAMENTO	DURANTE O TRATAMENTO	
BCG	Não	Não	
DPT/dT/dT/DTPa	Sim <sup>3</sup>	Sim <sup>3</sup>	
VOP	Não	Não	Não
VIP	Sim	Sim	Sim
HB	Sim	Sim	
Tríplice viral	Sim <sup>4</sup>	Não	Sim <sup>2</sup>
VZ	Sim <sup>2</sup> , se suscetível	Não	Sim, se suscetível
FA	Sim <sup>4</sup>	Não	
Hib	Sim, se <19 anos	Sim, se <19 anos	
INF	Sim	Sim	Sim
HA	Sim	Sim	
Meningo C (2 doses)	Sim	Sim	
HPV (3 doses)	Sim (9 a 26 anos)	Sim (9 a 26 anos)	
Pneumo (de acordo com a idade) Pneumo10/Pneumo13/Pneumo23	Sim	Sim	

Fonte: SVS/MS.

<sup>1</sup> Seguir, sempre que possível, os intervalos do calendário vacinal de rotina do PNI.

<sup>2</sup> De acordo com as normas de vacinação de rotina do PNI.

<sup>3</sup> Aplicar preferencialmente DTPa.

<sup>4</sup> Se não houver doença que contraindique o uso de vacinas vivas.

<sup>5</sup> Além das vacinas aqui recomendadas, aqueles que convivem com esses pacientes deverão receber as vacinas do calendário normal de vacinações do PNI, conforme sua idade. A vacinação contra rotavírus e tuberculose, devido à faixa etária restrita de indicação da VORH e da BCG-ID, dificilmente serão aplicáveis a esses indivíduos, mas não estão contraindicadas para os conviventes domiciliares de pacientes imunodeprimidos.

Fonte: Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais, 2019.

## **CAPÍTULO VII**

### **INDICADORES DE QUALIDADE E SEGURANÇA**

## 7 INDICADORES DE QUALIDADE E SEGURANÇA

O cuidado de enfermagem deve ocorrer com qualidade e segurança nos serviços prestados, sempre priorizando a necessidade do paciente. Para isso, é imprescindível ações de planejamento e acompanhamento dos processos.

A utilização de indicadores para acompanhamento dos resultados é preconizada para acompanhamento dos resultados e melhoria dos processos, visto que há uma métrica e parâmetros de comparação, mensais ou semanais, possibilitando retornar aos indicadores que estão negativos e melhorar os fluxos (VENTURI, 2009). Sugere-se para salas de vacinação:

Indicadores assistenciais:

- ✓ Efeitos esperados moderados e graves;
- ✓ Evento adversos referente a armazenamento, guarda, aplicação - processo gesto vacinal;
- ✓ Satisfação dos pacientes;

Indicadores de gestão:

- ✓ Número de imunizações realizadas;
- ✓ Faturamento mensal;
- ✓ Resultado financeiro mensal;
- ✓ Hora treinamento técnico e prático mensal;
- ✓ Tour over;

Um dos processos de melhoria, conforme ferramentas de gestão utilizadas nos serviços que aprimoram suas rotinas é o PDCA - Plan, Do, Check e Act = Planejar, Fazer, Verificar e Agir. Utilizando desta ferramenta, o enfermeiro poderá planejar (Plan) o desenvolvimento de suas rotinas e prática, descrevendo seu passo a passo, para organização do serviço e padronização dos processos. Após fazer com que a descrição seja praticada (Do), manter a observação dos processos, verificando continuamente (Check), para então agir nas situações que precisam ser aprimoradas/melhoradas, aperfeiçoadas (Act) (WANG, 2020).

Importante quando citamos processos de aprimoramento, não pecar ao minimizar ou diminuir o esforço de toda equipe empregado no



processo, e sim, trabalhar em conjunto para que as idéias possam ser melhoradas (SADE, 2020).

Quando possuímos um processo descrito e o observamos, necessitamos de ferramenta para medir a eficiência do processo, a redução ou aumento de erros/falhas. Por essa razão, os indicadores criados e descritos no capítulo anterior, são relevantes para a manutenção adequada da assistência nas imunizações. Na fase de checagem dos processos, os indicadores demonstram o aprimoramento das ações realizadas, avaliá-los é fundamental para a busca da melhora (WANG, 2020).

Somente com a revisão de cada processo de forma continuada e treinando a equipe para as melhorias, capacitá-los e orientá-los quanto a comunicar os eventos adversos é que praticamos a excelência na gestão do cuidado (WANG, 2020, SADE, 2020).

As imunizações foram um grande avanço no último século e infelizmente com a chegada de uma nova epidemia, só demonstram o quanto necessitamos das vacinas para proteção da população.

Por isso, nos mantermos atualizados, revisando processos e aprimorando o cuidado, principalmente para as populações especiais oncológicas, conseguiremos prestar um atendimento com qualidade, segurança e excelência (SBIM, 2020).

## **CAPÍTULO VIII**

### **CONSIDERAÇÕES**

## **8 CONSIDERAÇÕES**

O presente estudo elaborou o Modelo assistencial para nortear os profissionais da saúde quanto à qualidade e segurança no processo de imunização aos pacientes oncológicos. A fim de buscar através de embasamento científico as melhores práticas sobre recebimento, armazenamento, avaliação e aplicação de imunizações no paciente em tratamento contra neoplasias.

Contudo nota se que as orientações até então, apresentavam-se em manuais técnicos distintos, onde o presente livro buscou descrever a melhor prática aplicada em um único modelo assistencial norteador dos profissionais que buscam a melhor prática aos pacientes, um modelo rápido, enxuto, de fácil acesso aos profissionais e com informações baseadas em conhecimento técnico científico, buscando a imunização e erradicação das doenças, em prol do cuidado centrado ao paciente.

## REFERÊNCIAS

BALLALAI, Isabella, 2017, Imunização: muito além do gesto vacinal. [Sbim.org.br/imunizacao-muito-alem-do-gesto-vacinal](http://Sbim.org.br/imunizacao-muito-alem-do-gesto-vacinal). Acesso em 11. Nov., 2020

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 136 p. : il. ISBN 978-85-334-2534-7 1. Programa Nacional de Imunizações. 2. Imunização. 3. Boas Práticas Armazenamento e Distribuição. I. Título. CDU 616.47(81)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 250 p. : il. ISBN 978-85-334-2175-2 1. Vigilância e controle dos eventos adversos pós-vacinação. 2. Vigilância epidemiológica. 3. Saúde pública. I. Título. CDU 616-036.22:614.47(035)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 p. : il. ISBN 978-85-334-2164-6 1. Vacinação. 2. Imunização. 3. Vacina. I. Título. CDU 616.47

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Programa de formação em saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 44 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 978-85-334-1838-7 1. Humanização. 2. Política Nacional de Humanização. 3. Gestão do trabalho no SUS. I. Título. II. Série. CDU 616-051

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2012. 118 p. – ISBN 1. Vigilância Sanitária. 2. Saúde Pública. I.

BRASIL, Ministério da Saúde. (2014). Manual do Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais.

[https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/09/manual-cries-9dez14\\_web.pdf](https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/09/manual-cries-9dez14_web.pdf)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis, Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

COFEN, 2017 - RESOLUÇÃO COFEN N°544/2017

PUSCH, Raquel. Humanização e integralidade1. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 13, n. 2, p. 210-216, dez. 2010 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582010000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000200004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 08 dez. 2020.

Queiroz, S. A., Moura, E. R. F., Nogueira, P. S. F., de Oliveira, N. C., & Pereira, M. M. Q. (2009). Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste , 10(4), 126 - 135. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027968015>

SADE, Priscila Meyenberg Cunha et al . Avaliação dos efeitos da educação permanente para enfermagem em uma organização hospitalar. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 33, eAPE20190023, 2020. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002020000100417&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100417&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Dez. 2020. Epub May 11, 2020. <http://dx.doi.org/10.37689/actape/2020ao0023>.

SBIM, 2020 Calendário vacinal <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim.pdf> Acessado em dez.2020.

TADDIO A, Chambers C, Halperin S, Ipp M, Lockett D, Rieder MJ, Shah V: Inadequate pain management during childhood immunization: the nerve of it. *Clin Ther* 31:S152-S167, 2009.

Venturi KK. Qualidade do cuidado em UTI: relação entre o dimensionamento de pessoal de enfermagem e eventos adversos [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2009.

WANG, Aijuan; LI, Nan; FAN, Xue. PDCA circulation combined with continuing nursing guided by wechat on improving the nursing value of patients with gynecological inflammatory diseases during out-of-hospital treatment. *Food Sci. Technol*, Campinas, 2020 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-20612020005029204&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-20612020005029204&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Dez. 2020. Epub Nov 30, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/fst.19520>.

## **SOBRE AS AUTORAS**

### **Thais Reis de Lima**

Enfermeira. Mestre em saúde e desenvolvimento humano. Especialista em Oncologia, em Hematologia e Imunologia e MBA em Gestão e Negócios da Saúde. Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.

### **Tiani Godinho da Silva**

Enfermeira. Especialista em Oncologia e Estomoterapia. Enfermeira do Serviço de Onco-Hematologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.

Autor correspondente:

### **Thais Reis de Lima**

Email: [trdlima@hcpa.edu.br](mailto:trdlima@hcpa.edu.br)





# **Modelo assistencial de enfermagem garantindo qualidade e segurança nas imunizações em Oncologia**

A imunização de doenças através da vacinação é considerada um dos grandes avanços da medicina, sendo praticada em programas em todo o mundo, para erradicação de doenças e redução de morbimortalidade, traçando e direcionando a área de imunologia. O Brasil está entre os países com maior número de imunizantes gratuitos para a população, com orientações e centros específicos para atender a população especial Oncológica. O objetivo deste livro é apresentar o modelo assistencial de enfermagem praticado para melhoria das práticas de imunizações em pacientes oncológicos, garantindo a melhor qualidade e segurança em todo processo de vacinação, otimizando as orientações na população especial Oncológica. A metodologia utilizada foi de pesquisa explicativa e bibliográfica, registrando a estrutura do modelo aplicado. Como resultado demonstra-se que processos bem definidos resultam na segurança da prática pelos profissionais, garantindo a qualidade das imunizações nos pacientes oncológicos.

Autores

Home Editora  
CNPJ: 39.242.488/0002-80  
[www.homeeditora.com](http://www.homeeditora.com)  
[contato@homeeditora.com](mailto:contato@homeeditora.com)  
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque  
Verde, Belém - PA, 66635-110

